



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM AGRONOMIA



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**Cesta de bens e serviços territoriais: mapeamento das festas e eventos
do território de atuação da CrediSeara (SC)**

Ana Clara de Souza

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no formato de Artigo de Pesquisa ao curso de Graduação em Agronomia, do Centro de Ciências Agrárias, da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para a obtenção do título de Engenheiro Agrônomo.

Orientador: Paola Beatriz May Rebollar

Florianópolis – SC

Novembro/2025

Cesta de bens e serviços territoriais: mapeamento das festas e eventos do território de atuação da CrediSeara (SC)

Ana Clara de Souza^{(1)*}, Paola Beatriz May Rebollar⁽²⁾

⁽¹⁾ Acadêmica do curso de Agronomia do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Santa Catarina. Rod. Admar Gonzaga, 1346, Bairro Itacorubi, Caixa Postal 476, CEP 88040-900, Florianópolis – SC, Brasil.

⁽²⁾ Professora, Departamento de Zootecnia e Desenvolvimento Rural, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Santa Catarina. Rod. Admar Gonzaga, 1346, Bairro Itacorubi, Caixa Postal 476, CEP 88040-900, Florianópolis – SC, Brasil.

*Autor Correspondente - anaclaragrb@gmail.com

Resumo

O presente Trabalho de Conclusão de Curso analisa as festas e eventos realizados no território de atuação da Cooperativa de Crédito Rural Seara (CrediSeara/SC), compreendendo-os como bens culturais e produtivos integrados à Cesta de Bens e Serviços Territoriais (CBST). A pesquisa, de caráter qualitativo e exploratório, abrange os municípios de Seara, Arvoredo, Paial, Arabutã, Concórdia, Xavantina e Itá, localizados no Oeste Catarinense. Foram identificados 137 eventos em 2025, incluindo feiras, festas comunitárias, celebrações religiosas, eventos culturais e jantares festivos. A análise evidenciou que as festas e feiras constituem importantes instrumentos de valorização da agricultura familiar, fortalecimento das identidades locais e dinamização das economias regionais. Integradas à lógica da CBST, essas manifestações articulam dimensões culturais, produtivas e ambientais, reforçando o turismo e o desenvolvimento territorial sustentável. A pesquisa destaca ainda o papel das cooperativas e associações locais como agentes centrais na mobilização dos recursos endógenos e na promoção da coesão social e econômica do território.

Palavras-chave: desenvolvimento territorial sustentável, agricultura familiar, cooperativismo, turismo rural.

Basket of territorial goods and services: mapping of festivals and events in the territory of operation of CrediSeara (SC)

Abstract

This Final Undergraduate Project analyzes the festivals and events held in the operating territory of the Rural Credit Cooperative of Seara (CrediSeara/SC), understanding them as cultural and productive assets integrated into the Basket of Territorial Goods and Services (CBST). The qualitative and exploratory research covers the municipalities of Seara, Arvoredo, Paial, Arabutã, Concórdia, Xavantina and Itá, in Western Santa Catarina. A total of 137 events were identified in 2025, including fairs, community festivals, religious celebrations, cultural events and festive dinners. The analysis revealed that these events are key instruments for valuing family farming, strengthening local identities, and boosting regional economies. Integrated into the CBST framework,

they combine cultural, productive, and environmental dimensions, fostering tourism and sustainable territorial development. The study also highlights the role of cooperatives and local associations as key agents in mobilizing endogenous resources and promoting social and economic cohesion across the territory.

Keywords: sustainable territorial development, family farming, cooperativism, rural tourism.

Introdução

As festas e eventos comunitários desempenham papel fundamental na valorização dos territórios rurais, pois articulam dimensões culturais, produtivas e simbólicas que fortalecem a identidade local e a coesão social (Barquero, 2001; Schneider, 2010). No contexto da agricultura familiar, essas manifestações expressam modos de vida, tradições e práticas de sociabilidade que ultrapassam o aspecto festivo, tornando-se espaços de comercialização, troca de saberes e afirmação territorial (Pizarro Muñoz et al., 2023). No Oeste Catarinense, região marcada pela diversidade cultural e pela forte presença de cooperativas, as festas e feiras da agricultura familiar configuram-se como importantes instrumentos de dinamização econômica e de desenvolvimento territorial sustentável (DTS), ao integrarem cultura, produção e organização comunitária em torno de um projeto coletivo de valorização dos recursos locais (Veiga, 2005).

Essas experiências territoriais dialogam diretamente com a concepção de desenvolvimento territorial sustentável, que compreende um processo construído socialmente por atores locais, que mobilizam recursos específicos (naturais, sociais, culturais e produtivos), para formular estratégias de transformação e autonomia dos territórios (Pecqueur, 2006; 2024). Essa concepção parte da ideia de que o território não é um dado fixo, mas sim uma construção coletiva, historicamente situada, cujos recursos são revelados e ativados conforme as dinâmicas sociais e institucionais (Pecqueur, 2006).

O conceito de DTS surge, assim, como resposta aos desafios impostos pela globalização e pelos modelos econômicos tradicionais que, ao priorizarem a competitividade em larga escala, frequentemente desconsideram as especificidades dos territórios e de seus atores locais. Conforme Pecqueur (2006), o DTS propõe uma abordagem que valoriza os recursos locais, fomenta a inclusão social e promove a sustentabilidade ambiental, destacando-se como alternativa crítica e inovadora para o desenvolvimento de regiões marginalizadas ou intermediárias.

A modernização agropecuária das décadas de 1960 e 1970, embora tenha elevado a produtividade, gerou impactos sociais e ambientais profundos, como o êxodo rural e a marginalização de pequenas comunidades. O DTS surge, assim, como uma alternativa que busca valorizar os recursos específicos de cada território, transformando singularidades locais em ativos estratégicos (Campagne; Pecqueur, 2014). Essa lógica produz o que se denomina “renda territorial”, gerada a partir do reconhecimento e valorização de produtos com identidade geográfica e cultural, como queijos artesanais, vinhos e artesanatos, os quais fortalecem cadeias produtivas locais e promovem a sustentabilidade social e ambiental (Muchnik; Sainte-Marie, 2010).

A governança participativa constitui outro elemento essencial do DTS, ao incluir diferentes atores, como públicos, privados e associativos, no planejamento e execução de estratégias territoriais. Experiências nacionais e internacionais demonstram que a inclusão de mulheres, jovens e agricultores familiares em atividades econômicas sustentáveis contribui significativamente para a coesão social e a redução das desigualdades (Moura; Moreira; Gomes, 2017). Apesar dos desafios, como a dependência de recursos públicos e as tensões entre escalas globais e locais, o DTS apresenta-se como uma alternativa concreta de desenvolvimento endógeno, capaz de transformar desafios em oportunidades (Colletis; Pecqueur, 2018).

Entre os instrumentos teóricos e metodológicos que contribuem para compreender as dinâmicas territoriais destaca-se a Cesta de Bens e Serviços Territoriais (CBST), proposta por Pecqueur (2001) e Mollard (2001) e sistematizada no Brasil por Cazella et al. (2020). A CBST reconhece e valoriza os elementos que expressam a identidade, o saber-fazer e as especificidades de um território, compondo uma oferta integrada de produtos e serviços que articulam dimensões econômicas, sociais, culturais e ambientais (Paludo Giombelli; Tecchio; Boni, 2022).

O conceito de CBST evidencia a possibilidade de desenvolvimento territorial baseado na articulação de pequenas iniciativas em sinergia. Formulada inicialmente a partir de estudos sobre o território de Baronnies, na França, a CBST propõe estratégias de diferenciação e cooperação voltadas à valorização de produtos e serviços locais (Pecqueur, 2001). A notoriedade de determinados produtos pode se estender a outros bens e práticas territoriais, criando um imaginário social de qualidade e autenticidade (Hirczak; Pecqueur; Mollard, 2004). Esse processo se baseia na mobilização de ativos (recursos já valorizados) e recursos (potencialidades ainda em desenvolvimento), que podem ser específicos ou genéricos (Cazella et al., 2020).

A efetividade da CBST depende de um processo de governança territorial que envolva atores públicos, privados e associativos, articulados em torno de um projeto coletivo. A valorização dos produtos locais tende a iniciar nos mercados internos, expandindo-se progressivamente para consumidores externos e turistas, que se tornam divulgadores da identidade territorial (Courlet, 2002). Assim, a CBST representa uma abordagem inovadora e duradoura, capaz de fortalecer economias locais, preservar identidades e promover o turismo de base comunitária.

No município de Seara, situado no Oeste Catarinense, a agricultura familiar constitui a base produtiva e social do território. Ao longo das décadas, agricultores familiares têm se organizado por meio de movimentos sociais, cooperativas e instituições locais, protagonizando novas formas de governança e promovendo sistemas agroalimentares sustentáveis (Paludo Giombelli; Tecchio; Boni, 2022). Um exemplo emblemático dessa dinâmica é a Cooperativa de Crédito Rural Seara (CrediSeara), fundada em 1994, cuja atuação vai além do crédito rural, fomentando circuitos curtos de comercialização, agroindústrias familiares e redes locais de governança, como o Fórum das Entidades da Agricultura Familiar.

A CBST constitui uma ferramenta metodológica para compreender as dinâmicas locais de valorização dos recursos materiais e imateriais de um território, evidenciando a integração entre cultura, produção e ambiente. Nos municípios que abrangem a CrediSeara (SC), a CBST revela a riqueza de bens culturais e simbólicos, produtivos e naturais, serviços territoriais e paisagens, articulados pela identidade territorial e pelo cooperativismo. Festas tradicionais, gastronomia típica, patrimônio imaterial, agroindústrias familiares, turismo rural e paisagens agrícolas formam um conjunto que expressa o saber-fazer local e o sentimento de pertencimento das comunidades. Essa diversidade territorial reforça o potencial do turismo como estratégia de desenvolvimento territorial sustentável, capaz de gerar renda, fortalecer vínculos sociais e preservar o meio ambiente. Segundo Pecqueur (2006), o território é uma construção social resultante da mobilização coletiva de recursos específicos, que expressam a identidade e a trajetória histórica das populações locais.

As festas e eventos relacionados à agricultura familiar configuram-se como expressões culturais e econômicas do território, que promovem sociabilidade, memória coletiva e visibilidade dos modos de vida camponeses. Além de reforçar identidades e tradições, essas manifestações representam espaços de fortalecimento dos circuitos produtivos locais, de dinamização do turismo rural e de geração de renda de forma

sustentável. Quando articuladas à abordagem da CBST, assumem papel estratégico na valorização dos recursos endógenos, revelando-se como bens simbólicos e produtivos capazes de integrar estratégias de desenvolvimento territorial sustentável e de turismo de base comunitária (Pecqueur, 2024; Paludo Giombelli; Tecchio; Boni, 2022).

É nesse contexto que se insere o território de atuação da CrediSeara, onde tais práticas culturais e produtivas ganham materialidade e expressam as dinâmicas locais de organização social, cooperação e valorização dos saberes tradicionais. O território é composto pelos municípios de Itá, Paial, Arvoredo, Arabutã, Seara, Concórdia e Xavantina, situados no Oeste de Santa Catarina, marcados pela predominância da agricultura familiar, pela herança cultural europeia e por uma paisagem que integra produção agrícola, recursos naturais e tradições comunitárias (IBGE, 2023; FEPESE, 2022). Essa configuração reflete o desenvolvimento endógeno, sustentado pela mobilização de recursos locais e pela valorização das identidades regionais (Barquero, 2001; Abramovay, 2000).

A identidade territorial, fortemente vinculada à colonização italiana e alemã, manifesta-se nas festas religiosas, na gastronomia típica e nas práticas solidárias e cooperativas, fortalecendo o sentimento de pertencimento (Schneider, 2010). Em cada município, essa identidade assume formas particulares, compondo um mosaico de singularidades integradas (SETUR/SC, 2023).

O produto territorial, por sua vez, representa a materialização desses saberes locais em bens e serviços dotados de valor simbólico e econômico (Cazella et al., 2020). Entre os principais produtos da região estão os agroalimentares, como queijos, vinhos, salames, mel e panificados e os culturais, como festas, feiras e artesanato, que expressam a autenticidade e a diversidade do território (Brasil, 2010; Pizarro Muñoz et al., 2023). Integrados à CBST, esses produtos fortalecem a agricultura familiar, diversificam a economia local e consolidam o cooperativismo como vetor de desenvolvimento sustentável (Carneiro; Maluf, 2003; Veiga, 2005).

A paisagem regional reflete a interação entre natureza e cultura, expressando o modo de vida rural e a relação das comunidades com o espaço (Santos, 2012). A presença de pequenas propriedades, áreas florestadas, rios e vales compõe o cenário que sustenta o turismo interterritorial, enquanto o Lago de Itá e as áreas produtivas de Concórdia e Seara simbolizam a transformação do ambiente em patrimônio coletivo (Cazella et al., 2019; SETUR/SC, 2023).

A integração entre identidade, produto e paisagem constitui o núcleo da CBST e orienta o turismo interterritorial como prática de desenvolvimento sustentável. Nessa perspectiva, as festas e feiras rurais tornam-se espaços privilegiados onde essa integração se materializa, pois articulam tradições culturais, produtos agroalimentares e a paisagem. Esses eventos evidenciam a relação das comunidades com o território, fortalecem vínculos sociais e valorizam a produção regional, ao mesmo tempo em que se configuram como pontos de apoio para iniciativas de turismo interterritorial que reconhecem e difundem essas expressões locais (Souza, 2017; IBDS, 2022).

Assim, o mapeamento das festas e eventos realizados no território de atuação da CrediSeara (SC) insere-se nessa abordagem, buscando identificar como essas manifestações culturais e produtivas integram a CBST e contribuem para o fortalecimento do desenvolvimento territorial sustentável regional.

Material e métodos

A pesquisa é de natureza qualitativa e exploratória, voltada à análise das festas e eventos realizados no território de atuação da CrediSeara (SC), compreendendo-os como bens culturais e produtivos integrados à Cesta de Bens e Serviços Territoriais (CBST) e como instrumentos de fortalecimento do desenvolvimento territorial sustentável (DTS).

O estudo abrange os municípios de Seara, Arvoredo, Paial, Arabutã, Concórdia, Xavantina e Itá, que compõem o território de atuação da cooperativa. A seleção desse recorte justifica-se pela representatividade das manifestações culturais e produtivas vinculadas à agricultura familiar e à identidade local.

O trabalho combinou pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e entrevistas semiestruturadas. As análises foram conduzidas de forma descritiva e interpretativa, contemplando a identificação dos atores sociais envolvidos e das práticas socioculturais e econômicas associadas a cada evento. As informações obtidas foram sistematizadas conforme as dimensões da CBST, possibilitando compreender o papel das festas e feiras na valorização dos recursos locais e na promoção do DTS.

Fontes secundárias e coleta de dados principal

O levantamento de dados foi realizado a partir de fontes secundárias de acesso público, como sites de prefeituras, portais institucionais, jornais locais e mídias sociais,

visando mapear as festas e eventos promovidos ao longo do ano de 2025 nos municípios estudados.

Para cada evento, foram identificadas informações sobre denominação, temática, periodicidade, atividades desenvolvidas, categorias de participantes, espaços de comercialização e as entidades envolvidas como patrocinadoras e apoiadoras. As postagens e imagens disponíveis na internet foram utilizadas como indicadores das dinâmicas territoriais, contribuindo para compreender as relações entre cultura, produção e identidade.

Além desse levantamento, realizou-se uma revisão bibliográfica e documental em bases como *SciELO* e *Google Scholar*, bem como a consulta a relatórios e documentos institucionais referentes à agricultura familiar, ao desenvolvimento territorial sustentável e às estratégias de valorização dos recursos locais.

As informações obtidas permitiram construir a fundamentação teórica e analisar o contexto regional, subsidiando a compreensão das dinâmicas culturais, produtivas e identitárias que integram a CBST no território da CrediSeara.

Entrevistas semiestruturadas (dados primários)

Como complemento aos dados secundários, e com o intuito de obter percepções diretas de atores estratégicos do campo de estudo, foi realizada uma etapa de coleta de dados primários por meio de entrevistas semiestruturadas. Essa técnica foi escolhida por permitir o diálogo aberto e flexível entre pesquisador e entrevistado, possibilitando explorar aspectos subjetivos e contextuais relacionados ao objeto de estudo (Gil, 2019; Triviños, 1987).

As entrevistas foram realizadas de forma online, via Google Meet, no início de novembro de 2025, com duração aproximada de 30 minutos cada. Participaram dois indivíduos do território de atuação da CrediSeara, cujos perfis foram considerados relevantes para a investigação, conforme descrito a seguir:

- **Entrevistado 1:** indivíduo do sexo masculino, com experiência consolidada como Diretor Financeiro de cooperativa, atuante no Fórum de Entidades da Agricultura Familiar, participante da Campanha Setembro Verde e integrante de uma comunidade rural;
- **Entrevistado 2:** indivíduo do sexo feminino, agricultora familiar agroecologista, com atuação em turismo rural e participação na Feira Regional da Agricultura Familiar de Seara.

As entrevistas não foram gravadas. Durante os encontros, foram realizadas anotações manuais detalhadas, registrando as principais ideias, percepções e exemplos mencionados pelos entrevistados. Posteriormente, essas anotações foram sistematizadas e analisadas qualitativamente, buscando identificar temas recorrentes e elementos interpretativos relacionados à valorização das festas, feiras e produtos locais.

A realização das entrevistas seguiu rigorosamente os procedimentos éticos estabelecidos pela Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 510/2016 (Brasil, 2016), tendo sido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina (CEPSH/UFSC), sob o Parecer Consubstanciado nº 6.486.998 e CAAE 74229823.0.0000.0121. Antes do início de cada entrevista, foi realizada a leitura e explicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assegurando a compreensão dos objetivos e a participação voluntária dos entrevistados.

Para garantir a privacidade e confidencialidade, os participantes não são identificados nominalmente neste trabalho, sendo adotados os códigos “Entrevistado 1” e “Entrevistado 2”. As menções às falas aparecem na forma contextual e ilustrativa, sem qualquer dado pessoal que permita a identificação dos participantes.

As informações obtidas nas entrevistas foram trianguladas com os dados secundários e com o quadro-síntese da CBST, fortalecendo a consistência analítica e a validade interpretativa dos resultados.

Análise dos dados

A análise dos dados foi conduzida de forma qualitativa e descritiva, com apoio de procedimentos estatísticos básicos. As informações provenientes das fontes secundárias e das entrevistas foram organizadas e tratadas no Microsoft Excel 2021, o que possibilitou sua categorização, sistematização e visualização por meio de tabelas e representações gráficas.

Inicialmente, foi elaborada uma tabela geral com todos os eventos identificados para o ano de 2025 na região de abrangência da CrediSeara. Em seguida, esses eventos foram classificados em seis categorias: Feiras, Festas, Religiosos, Jantares/Almoços, CTGs e Farroupilhas e Outros Eventos. Essa sistematização apresentou o nome de cada evento, suas datas de realização, locais e respectivos organizadores, dispostos em ordem cronológica.

O levantamento totalizou 14 páginas de registros, que subsidiaram a construção de tabelas complementares e gráficos, apresentando o quantitativo geral por categoria, a distribuição dos eventos por tipo e município e o número de eventos por organização promotora. Também foi sistematizada uma relação das entidades patrocinadoras e apoiadoras dos eventos, evidenciando a diversidade de organizações envolvidas nas ações comunitárias, como cooperativas, sindicatos, instituições de fomento e administrações municipais. Essa sistematização possibilitou compreender o papel coletivo das instituições na promoção e apoio às iniciativas locais.

Para a análise dos elementos da CBST no território de atuação da CrediSeara, elaborou-se um quadro-síntese que sistematiza os bens e serviços identificados nos municípios de Itá, Paial, Arvoredo, Arabutã, Seara, Concórdia e Xavantina (SC). O quadro foi construído a partir da triangulação entre levantamento documental, entrevistas e análise teórica sobre desenvolvimento territorial e Cestas de Bens e Serviços Territoriais.

As informações foram organizadas em quatro dimensões: Bens Culturais e Simbólicos, Bens Produtivos e Naturais, Serviços Territoriais e Experiências e Identidade Territorial Integrada, representando a diversidade de recursos, práticas e valores locais. Cada dimensão apresenta os bens e serviços identificados e analisa seu potencial de valorização turística, considerando a contribuição para a identidade local, o turismo sustentável e a integração entre cultura, produção e ambiente. Assim, o quadro atua como instrumento metodológico de síntese e interpretação, permitindo visualizar de forma articulada os elementos da CBST e suas relações com o DTS.

A interpretação dos resultados foi orientada pelos referenciais teóricos da CBST e do DTS. A junção entre os dados primários e secundários reforçou a consistência analítica e possibilitou identificar as inter-relações entre eventos, atores locais e recursos endógenos mobilizados na região de atuação da CrediSeara.

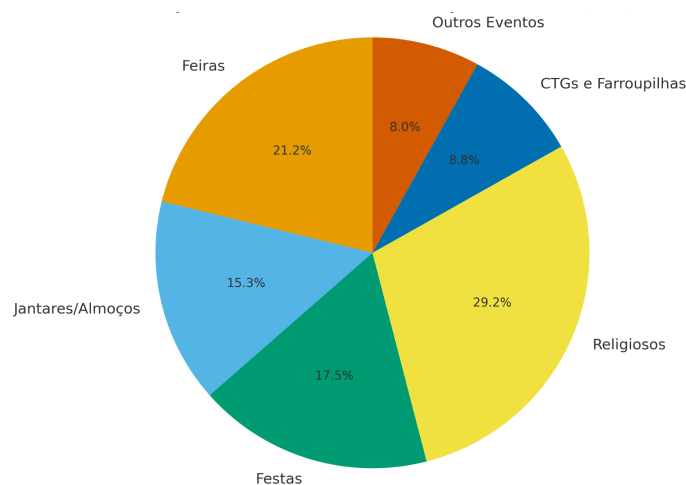
Resultados e discussão

Seguindo as linhas de pesquisa das festas e eventos do território de atuação da CrediSeara (SC), através de sites da prefeitura, jornais locais e mídias sociais, foram totalizados 137 eventos, contemplados ao longo do ano de 2025. Dentre os 137 eventos, foram totalizadas 29 Feiras, 21 Jantares/Almoços, 24 Festas, 40 Religiosas, 12 CTGs e Farroupilhas e 11 Outros Eventos (Tabela 1).

Tabela 1. Eventos no Território de Atuação da Crediseara (2025).

Tipo de Evento	Quantidade
Feiras	29
Jantares/Almoços	21
Festas	24
Religiosos	40
CTGs e Farroupilhas	12
Outros Eventos	11
Total	137

Os eventos religiosos representam a maior proporção (29,2%), seguido das feiras (21,2%), festas (17,5%), jantares/almoços (15,3%), CTGs e Farroupilhas (8,8%) e outros eventos (8,0%) (Figura 1). Os eventos religiosos tiveram maior abrangência em comparação aos demais exibidos, levando em consideração que cada município possui uma quantidade significativa de igrejas e cada igreja realiza seus festivais e eventos durante o ano em suas comunidades. Em comparação, às feiras, possuem sua ocorrência uma vez ao mês, não sendo localizadas divulgações precisas de todas as feiras que contemplaram o ano de 2025.

**Figura 1.** Distribuição dos eventos no território de atuação da Crediseara (2025).

A análise referentes aos eventos identificados nos municípios que compõem o território de atuação da Crediseara revelou uma expressiva diversidade de manifestações culturais, religiosas e produtivas, com destaque para o município de Seara, que apresentou o maior número total de eventos (106). Entre estes, sobressaem-se os eventos religiosos (35) e as festas (22), seguidos por feiras (19), jantares e almoços comunitários (16), atividades relacionadas a CTGs e festas farroupilhas (9) e outros eventos (5). O município de Arvoredo apresentou um total de sete eventos, distribuídos entre feiras (3), festas (1), eventos religiosos (2) e outros eventos (1). Em Paial, foram

identificados três eventos, sendo dois jantares e almoços comunitários e um classificado como outro evento. O município de Arabutã contabilizou quatro eventos, distribuídos entre feiras (2), festas (1) e outros eventos (1). Em Concórdia, foram identificados quatro eventos, sendo três feiras e um classificado como outro evento. O município de Xavantina registrou três eventos, sendo um de feiras e dois jantares/almoços e por fim, o município de Itá apresentou dez eventos no total, distribuídos entre feiras (1), jantares e almoços (1), eventos religiosos (3), atividades farroupilhas e CTGs (3) e outros eventos (2) (Tabela 2).

A distribuição dos tipos de eventos identificados nos municípios que compõem a área de atuação da Crediseara (SC), abrangendo as categorias de feiras, festas, jantares/almoços, eventos religiosos, CTGs e Farroupilhas e outros eventos, evidencia a diversidade e a concentração das atividades festivas, religiosas, culturais e produtivas no território analisado.

Tabela 2. Distribuição dos eventos por tipo e município.

Município	Feiras	Festas	Jantares/ Almoços	Religiosa	CTGs e Farroupilhas	Outros Eventos	Total
Seara	19	22	16	35	9	5	106
Arvoredo	3	1	-	2	-	1	7
Paial	-	-	2	-	-	1	3
Arabutã	2	1	-	-	-	1	4
Concórdia	3	-	-	-	-	1	4
Xavantina	1	-	2	-	-	-	3
Itá	1	-	1	3	3	2	10

Em continuidade, a relação entre as organizações e os eventos realizados nos municípios do território de atuação da CrediSeara (Tabela 3) evidencia a ampla rede de cooperação existente entre diferentes agentes locais. Com a presença marcante das cooperativas de crédito, como CrediSeara, Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (Sicoob), Sistema de Crédito Cooperativo (Sicredi) e Cresol, que participam de eventos voltados à agricultura familiar, ao cooperativismo e à valorização cultural, como os eventos das categorias das feiras e festas presentes na região. Além dessas cooperativas, instituições como Cooperativa de Produção e Consumo Concórdia (Copédia), Serviço

Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri) e Sindicato dos Trabalhadores na Agricultura Familiar e Afins (Sintraf) de Seara e Região contribuem ativamente na organização dos eventos das categorias das Feiras, Festas, CTG e Farroupilhas e dos Outros Eventos. As prefeituras municipais também desempenham papel essencial, apoiando e realizando festividades tradicionais, que promovem integração social e dinamização econômica.

Tabela 3. Relação das Entidades patrocinadoras e apoiadoras por tipo de evento e frequência de atuação no território da CrediSeara (SC).

	Feiras	Festas	Jantares/ Almoços	Religiosa	CTGs e Farroupilhas	Outros Eventos	Total de Categorias
Prefeituras	X	X	X		X	X	5
Cresol	X	X		X	X		4
CrediSeara	X	X			X	X	4
Copérdia		X		X	X		3
Sebrae	X					X	2
Epagri	X					X	2
Sintraf	X		X				2
Sala do Empreendedor	X					X	2
Sicoob		X			X		2
Sicredi		X			X		2
CRAS ¹	X	X					2
ACITA ²	X						1
DEL ³	X						1
ACIS ⁴						X	1

Nota: O símbolo "X" indica a participação ou apoio da respectiva entidade na categoria de evento especificada. ¹Centro de Referência de Assistência Social; ²Associação Empresarial de Itá; ³Programa de Desenvolvimento Econômico Local; ⁴Associação Comercial e Industrial de Seara.

A análise dos resultados obtidos permitiu compreender o papel das organizações locais, dos eventos e das feiras na valorização dos recursos territoriais e no fortalecimento do desenvolvimento sustentável no território de atuação da CrediSeara (SC). As informações coletadas foram organizadas conforme as dimensões da Cesta de Bens e Serviços Territoriais (CBST), possibilitando avaliar as dinâmicas socioprodutivas que envolvem a agricultura familiar e os eventos comunitários nos municípios da região.

Os eventos identificados nos diferentes municípios, como feiras, festas, jantares, celebrações religiosas, atividades tradicionalistas e eventos diversos, evidenciam a riqueza cultural e social do território, funcionando como espaços de encontro, convivência e expressão identitária. A partir do levantamento quantitativo, observou-se que o município de Seara concentra o maior número de eventos divulgados, seguido por Arvoredo, Paial e Itá. Essa concentração de iniciativas evidencia que, onde há maior dinamismo cultural, há também maior mobilização comunitária, confirmando o papel das manifestações culturais e religiosas no fortalecimento das redes locais. Isso vai ao encontro de Schneider (2009), que destaca que o desenvolvimento territorial depende da articulação entre os atores locais e da mobilização de seus recursos simbólicos e produtivos.

Nesse contexto, diante dos resultados obtidos na pesquisa, constatou-se que a região de abrangência da CrediSeara compreende um total de 29 feiras, distribuídas em sete categorias distintas, realizadas periodicamente ao longo de todos os meses do ano. Entre essas, destacam-se: a Feira Regional da Agricultura Familiar de Seara; Feira Noturna da Agricultura Familiar e Artesanato de Seara; a Feira Regional do Artesanato e Agricultura Familiar de Arabutã; a Feira de Produtos Artesanais e Coloniais de Arvoredo; a Feira Arte e Agro de Itá; a Feira Regional da Agricultura Familiar de Xavantina; e a Feira da Rua Coberta de Concórdia.

Segundo o Entrevistado 1, durante as feiras, os visitantes têm a oportunidade de adquirir diretamente dos produtores uma ampla variedade de produtos coloniais frescos, reforçando o vínculo entre agricultores e consumidores locais. Para o entrevistado as feiras não se limitam à venda de produtos, mas tem como propósito fortalecer a relação entre produtor e consumidor, valorizando o conhecimento sobre a origem dos alimentos, a cultura local e estimulando a participação de novos produtores nesse ciclo.

Entre os produtos comercializados, destacam-se os alimentos frescos como frutas, verduras e legumes, além dos lanches preparados no local, como pastel frito,

sucos naturais e caldo de cana. As feiras contam também com espaços destinados ao artesanato, nos quais são ofertados enfeites, chaveiros e demais peças produzidas artesanalmente, representando a diversidade cultural e criativa das comunidades participantes (Figura 3).



Figura 3. Produtos e comercialização das feiras dos municípios de atuação da CrediSeara. A-D. Feira da Rua Coberta de Concórdia (A); Feira Regional da Agricultura Familiar de Seara (B); Feira de Produtos Artesanais e Coloniais de Arvoredo (C); Feira Noturna da Agricultura Familiar e Artesanato de Seara (D). **Fonte:** Pagina da plataforma Instagram dos municípios referidos.

A Feira Regional da Agricultura Familiar, configura-se como uma atividade aberta, protagonizada pelos próprios agricultores familiares, especialmente aqueles que possuem selo de identificação e regularização sanitária. A organização e a execução do evento são conduzidas pelos próprios feirantes, que assumem papel central na promoção e continuidade da iniciativa. A feira conta com o apoio de organizações locais e regionais, como a CrediSeara, o Sindicato dos Trabalhadores na Agricultura Familiar de Seara e Região (Sintraf), a Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri) e a Cresol, instituições que colaboram com a estruturação, divulgação e fortalecimento da feira.

A história da Feira Regional da Agricultura Familiar teve início a partir do Projeto Terra Solidária – Pensar Agricultura Familiar, promovido pelo Sindicato dos Trabalhadores na Agricultura Familiar (Sintraf). A iniciativa visava fortalecer a identidade do agricultor familiar e discutir aspectos ligados à produção, comercialização e valorização econômica dos produtos locais. Conforme a Entrevistada 2, o desejo de

criar uma feira surgiu no último encontro do grupo realizado em 2022, que decidiu agir “de baixo para cima”, mesmo diante das dificuldades impostas pela seca e pela escassez de produção daquele mesmo ano. A união dos agricultores resultou na realização da primeira feira em maio de 2022, em Seara, estendendo-se nos meses seguintes aos demais municípios vinculados à Sintraf, marcando o início da Feira Regional da Agricultura Familiar.

Segundo a entrevistada, o principal objetivo inicial era formar uma clientela e consolidar um espaço de comercialização estável para os agricultores familiares. No entanto, a organização enfrentou desafios, como a dificuldade em encontrar locais adequados e a ausência de apoio da prefeitura em Seara. Apesar disso, a feira foi se fortalecendo como um canal de comunicação e aproximação entre produtores e comunidade, estimulando o consumo de produtos locais e orgânicos, e promovendo um movimento que vai além da dimensão econômica, assumindo caráter social, cultural e comunitário. A partir de 2024, a feira consolidou-se em Seara, ocorrendo no segundo sábado de cada mês, com adesão também de municípios como Paial e Arvoredo, em ações mensais apoiadas por organizações locais.

Ao longo do tempo, observou-se uma diversificação dos participantes e dos produtos, com a inclusão do artesanato e a presença de novos feirantes e consumidores. Segundo o relato, o público mais assíduo é formado por pessoas acima de 40 anos, que valorizam e reconhecem a importância da agricultura familiar, embora o evento atraia também visitantes de perfis variados. A entrevistada ressaltou ainda que os feirantes arcam com taxas de alvará, localização e licenciamento sanitário, o que representa um custo significativo, sobretudo para os produtores de outros municípios. Posteriormente, foi criada a Feira Noturna da Agricultura Familiar e Artesanato, promovida pela Prefeitura de Seara, sem cobrança de alvará, em que alguns feirantes participam das duas feiras e outros não, devido critérios mais restritivos, o que, segundo a entrevistada, acaba excluindo parte dos agricultores.

No relato, destaca-se também o papel da CrediSeara como agente de apoio técnico e institucional. Para a entrevistada, a cooperativa “faz o que o poder público deveria fazer”, oferecendo suporte financeiro, incentivo ao turismo rural e diálogo permanente com os agricultores. Essa atuação reforça a importância das organizações locais no fortalecimento da agricultura familiar e no desenvolvimento territorial sustentável, conforme defendem Ossemer, Parisotto e Miranda (2021), ao afirmarem que a construção de redes territoriais de cooperação possibilita novas formas de

articulação entre produção, renda e identidade rural. Além disso, a Sintraf desempenha papel relevante na divulgação das feiras, ainda que enfrente limitações estruturais e financeiras, utilizando redes sociais e vídeos como principais instrumentos de comunicação.

No entanto, conforme apontado pela entrevistada, o maior desafio enfrentado pelos agricultores é a comercialização. Apesar do esforço em qualificar a produção e formalizar os produtos, a dificuldade em manter o escoamento constante desestimula os produtores. A entrevistada destacou que a criação de uma cooperativa específica para a comercialização poderia contribuir significativamente, ao permitir que os agricultores se dediquem à produção, enquanto outra estrutura organizacional assume as etapas de venda e distribuição. Essa percepção vai ao encontro de Abramovay (1998), que ressalta a necessidade de instituições intermediárias que articulem os elos entre produção, mercado e desenvolvimento local, fortalecendo a autonomia dos territórios rurais.

Dessa forma, a experiência relatada pela feirante evidencia o papel das feiras como instrumentos de valorização da agricultura familiar e de fortalecimento da economia local, ao mesmo tempo em que revela os limites estruturais e institucionais enfrentados pelos agricultores para manter a continuidade das atividades. Conforme Sachs (2008), o desenvolvimento territorial sustentável depende da capacidade das comunidades em mobilizar recursos endógenos, promover inclusão social e consolidar redes de solidariedade e cooperação, aspectos que se manifestam de forma concreta na trajetória da Feira Regional da Agricultura Familiar.

Através dos resultados obtidos, foi apurado que a Feira Noturna da Agricultura Familiar e Artesanato de Seara, promovida pela Prefeitura de Seara, conta com o apoio da Sala do Empreendedor, Sebrae, Epagri e Casa da Cultura. A Feira Arte e Agro de Itá é realizada com o apoio da CrediSeara, do Governo Municipal de Itá, do Sintraf Seara e Região, da Epagri, da Associação Empresarial de Itá (ACITA) e do Programa de Desenvolvimento Econômico Local (DEL). Já a Feira de Produtos Artesanais e Coloniais de Arvoredo conta com o apoio do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e da Epagri. A Feira Regional da Agricultura Familiar de Xavantina é promovida pela Prefeitura Municipal. Por sua vez, a Feira Regional do Artesanato e da Agricultura Familiar, ocorre no Centro Educacional, Esportivo e Cultural de Arabutã, sendo organizada pela Prefeitura de Arabutã em parceria com a Associação do Artesanato de Arabutã. A Feira de Produtos Coloniais e Artesanato de Arvoredo realiza-se nas dependências do CRAS do município, sob coordenação da Administração

Municipal, por meio do Setor de Agricultura e da Secretaria de Desenvolvimento Social. Por fim, a Feira da Rua Coberta de Concórdia é promovida pela Prefeitura Municipal.

No que se refere à categoria Religiosos, as informações sobre os eventos foram obtidas por meio de três fontes distintas: o calendário oficial de eventos do ano da Prefeitura de Seara (SC), disponível no site institucional, a página na plataforma Instagram da Paróquia São Daniel de Seara, e da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), Paróquia de Seara. O calendário oficial apresentou todos os eventos religiosos realizados no município, enquanto a página da Paróquia São Daniel de Seara divulgava, além das atividades locais, eventos religiosos realizados em municípios do entorno, como Arvoredo e Itá.

Entre os eventos identificados, são marcados pelo encontro das comunidades, celebrações religiosas e culturais, tendo como destaque as festas de padroeiros, organizadas pelas comunidades locais, com ênfase na Festa de São Daniel, padroeiro da Paróquia de Seara, que contou com o apoio da Cresol, Copérdia e do comércio local. Também se sobressaem a 32ª Seara Kerbfest, promovida pela IECLB e realizada no Centro de Eventos e Esportes (CEE) Carecão, em Seara; o Almoço da Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas (OASE), ocorrido no pavilhão da Igreja Luterana da Paróquia de Seara; o Almoço com Churrasco, promovido pela Igreja Quadrangular no Bairro Niterói; o Jantar Dançante realizado pela Igreja da Comunidade São Daniel, no Bairro São Daniel; o 22º KerbFest, organizado pela comunidade de Linha Três Fronteiras, em Seara; e a Noite da Pizza, realizada no pavilhão da IECLB de Seara.

Na categoria de Jantares/Almoços, evidencia-se a valorização da culinária regional e produtos locais, como a comida caseira colonial de influência italiana e alemã, trazendo as massas, carnes, embutidos e laticínios, além da integração e participação das comunidades. Destacam-se o IV Jantar da Agricultura Familiar, realizado na Linha Nova Santa Cruz, em Itá, promovido pelo Sindicato dos Trabalhadores na Agricultura Familiar (Sintraf Seara e Região); o XXVIII Jantar de Incentivo ao Consumo da Carne Suína, realizado no CTG Seara & Pampa, promovido pela Associação dos Técnicos Agrícolas de Santa Catarina (ATASC); e o Almoço Festivo em Comemoração aos 30 anos de Paial, realizado na Comunidade de Linha Pinheirinho Matinê, organizado pela Prefeitura Municipal de Paial.

Na categoria de Festas, fazem parte as festas agropecuárias, as festas de comunidade e as comunitárias. Destacando-se a Festa Agropecuária de Seara (FAEPS),

realizada anualmente no município de Seara. O evento reúne exposições, apresentações culturais, gastronomia e shows, integrando produtores, empresas e tecnologias do setor agropecuário. Além de valorizar a produção regional de suínos, a FAEPS se consolida como importante espaço de negócios e lazer. A organização é da Prefeitura Municipal de Seara, em parceria com núcleos e associações do setor agropecuário, contando com o patrocínio da Copérdia, Sicoob, Cresol, CrediSeara, Sicredi, Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina e outras empresas; e a XIII Festa Catarinense da Suinocultura, realizada no CTG Seara & Pampa pela Prefeitura de Seara, com apoio do Núcleo Municipal dos Criadores de Suínos, Associação dos Bovinocultores de Leite e Corte, Núcleo de Criadores de Ovinos e Associação de Criadores de Bovinos de Corte de Seara.

Merecem destaque nesta categoria também as festas que celebram a cultura germânica local, como a 89ª Kerbfest de Arabutã (2025), que contou com o apoio da CrediSeara, Sicoob, Sicredi, Copérdia e do comércio local e as Kerbfests das comunidades de Linha Taquarimbó e Linha Ipiranga, em Seara. Além das festas comunitárias, como a Festa dos Idosos, realizada no Centro Comunitário de Arvoredo, com apoio da Prefeitura Municipal e do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS).

Nestes aspectos, o Entrevistado 1 relata que, nas festas de comunidade, ainda há um foco comercial, porém as exigências legais tornaram-se mais rigorosas, reduzindo significativamente a comercialização local. Anteriormente, a carne utilizada era proveniente dos próprios produtores, o que não é mais permitido, sendo atualmente adquirida no comércio, muitas vezes de fora da região. Além disso, observa-se o predomínio de bebidas industrializadas, configurando uma barreira para as festas comunitárias, que acabam deixando de agregar valor diretamente ao produtor local.

Na categoria de CTGs e Farroupilhas, os eventos reúnem criadores, pecuaristas e a comunidade, trazendo atividades interativas com o público, como laçada em diferentes categorias e comidas típicas locais, tendo como destaque o Remate Searaense de Gado Geral, realizado no CTG Seara & Pampa, promovido pelo Pampa Remates, em parceria com a Associação de Criadores de Bovinos de Corte de Seara e Região (ACBCSR) e o Sindicato Rural de Seara, com apoio da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC), do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), do CTG Seara & Pampa e da Secretaria Municipal da Agricultura e Meio Ambiente de Seara, além do patrocínio da Cresol, CrediSeara, Copérdia, Sicoob e Sicredi. Também

se destacam o 37º Rodeio Crioulo Interestadual, com apoio do Sicredi, Sicoob, Cresol e Prefeitura de Seara; e o 28º Rodeio Crioulo de Itá, patrocinado pela Copérdua, Sicoob e Sicredi.

Por fim, na categoria de Outros Eventos, destacam-se “O Artesanato como Expressão Cultural e Discurso de Venda”, realizada em Arabutã e promovida com o apoio da prefeitura local, da Sala do Empreendedor e do Sebrae; e a VII Trilha Ecológica – Campanha Setembro Verde, realizada no Distrito de Caraíba, em Seara, com o apoio do movimento Setembro Verde, da CrediSeara e da Casa Familiar Rural (CFR).

A identificação desses eventos integra a Cesta de Bens e Serviços Territoriais (CBST), ao constituírem práticas sociais e culturais que expressam a identidade local e reforçam a coesão comunitária presentes no território. Como destaca Pecqueur (2001), os bens territoriais são resultado de construções sociais que expressam a singularidade de cada localidade.

Nesse sentido, as festas religiosas, os almoços comunitários e eventos festivos como as Kerbfests representam ativos territoriais que dinamizam a economia local, especialmente pelo envolvimento de cooperativas e do comércio, além de fortalecer tradições e mobilizar espaços coletivos, configurando bens e serviços com potencial de valorização cultural, social e turística dentro da CBST.

A partir da sistematização dos dados obtidos na pesquisa, nas entrevistas e na revisão bibliográfica, elaborou-se a Cesta de Bens e Serviços Territoriais (CBST) dos municípios que compõem o território de atuação da CrediSeara: Itá, Paial, Arvoredo, Arabutã, Seara, Concórdia e Xavantina (Quadro 1). Essa sistematização permite identificar e analisar os principais bens culturais, produtivos, naturais e simbólicos que conformam a identidade territorial da região. O Quadro 1 apresenta as diferentes dimensões da CBST, relacionando os bens e serviços identificados com suas descrições e potenciais, evidenciando a integração entre cultura, produção e ambiente.

A análise das dimensões apresentadas no Quadro 1 evidencia que o território de atuação da CrediSeara possui forte integração entre cultura, produção e ambiente, conformando uma Cesta de Bens e Serviços Territoriais (CBST) marcada pela diversidade de expressões locais e pela valorização da agricultura familiar (Pecqueur, 2006; Cazella et al., 2020).

Quadro 1. Cesta de Bens e Serviços Territoriais (CBST) dos Municípios de Itá, Paial, Arvoredo, Arabutã, Seara, Concórdia e Xavantina (SC).

Dimensão	Bens e Serviços Territoriais Identificados	Descrição e Potencial
Bens Culturais e Simbólicos	Festas do Colono, da Padroeira e Comunitárias; Gastronomia típica associada aos eventos (massas, queijos, vinhos, embutidos coloniais); Dialetos e tradições de origem italiana e alemã; Patrimônio imaterial ligado à religiosidade e ao cooperativismo; Eventos culturais e gastronômicos (Semana Farroupilha).	Representam a identidade cultural rural, reforçando o sentimento de pertencimento e autenticidade do território. São fundamentais para o turismo, roteiros culturais e eventos tradicionais.
Bens Produtivos e Naturais	Produção agroalimentar da agricultura familiar (leite, mel, hortaliças, frutas, embutidos); Produtos artesanais (panificados, licores, conservas, artesanato em madeira e tecido); Recursos naturais: rios, cachoeiras e matas nativas; Parques ecológicos e áreas de lazer.	Expressam o saber-fazer local e a valorização dos recursos naturais. Possuem potencial de integração em roteiros agroalimentares e ecológicos, agregando valor à produção rural.
Serviços Territoriais e Experiências	Feiras de produtos locais; Turismo rural de vivência associado a eventos; Ações cooperativas que articulam atividades festivas e comunitárias.	Constituem a dimensão imaterial e relacional da CBST, fortalecendo vínculos entre comunidade e visitante. Favorecem a diversificação de renda, o aprendizado interterritorial e a valorização dos serviços ecossistêmicos e culturais.
Identidade Territorial Integrada	Cooperação intermunicipal; Agricultura familiar e associativismo; Cultura do trabalho e religiosidade; Memória das comunidades rurais e espírito coletivo; Integração entre o urbano e o rural.	Integra e reforça valores comunitários que se manifestam nas festas e eventos; contribui para o desenvolvimento territorial sustentável ancorado em práticas culturais.

A dimensão dos bens culturais e simbólicos revela o papel das festas comunitárias, da gastronomia típica e das tradições de origem italiana e alemã como elementos estruturantes da identidade territorial. Esses bens reforçam o sentimento de

pertencimento e oferecem base para o desenvolvimento de roteiros turísticos de base cultural e comunitária (Abramovay, 2000).

Na dimensão produtiva e natural, observam-se práticas ligadas ao saber-fazer agroalimentar e ao aproveitamento dos recursos naturais, o que destaca o potencial para a integração de cadeias curtas de comercialização e turismo agroalimentar (Gazolla; Schneider, 2017). A dimensão dos serviços territoriais e experiências amplia essa leitura, apontando a importância das feiras locais como instrumentos de valorização do território e diversificação de renda. Esses serviços fortalecem a interação entre visitantes e comunidade, gerando aprendizado interterritorial e novas dinâmicas de cooperação (Castro; Maciel; Maciel, 2016; Schneider; Gazolla, 2020).

Por fim, a identidade territorial integrada sintetiza as dimensões anteriores, refletindo os valores de cooperação, religiosidade e memória coletiva que sustentam o território. Essa identidade compartilhada constitui o núcleo da CBST, fundamentando a realização de festas, feiras e demais práticas comunitárias como estratégia de fortalecimento do desenvolvimento territorial sustentável (Toledo Solha et al., 2019; Pecqueur, 2006).

Considerações finais

A análise dos eventos identificados no território de atuação da CrediSeara evidenciou tanto a diversidade de manifestações culturais, sociais e religiosas quanto às limitações na disponibilidade e acesso às informações. Observou-se que, em alguns municípios, como Paial, há escassez de fontes e publicações sobre eventos em redes sociais e plataformas digitais, o que indica que possivelmente foram realizadas mais atividades do que aquelas efetivamente registradas e divulgadas. Essa ausência de visibilidade restringe o reconhecimento público das iniciativas locais e dificulta a valorização dos bens e serviços territoriais existentes.

No caso das feiras, constatou-se que, embora ocorram periodicamente ao longo do ano, nem todas foram divulgadas nas mídias oficiais ou comunitárias. A limitação das publicações contribuiu para a redução do número de registros encontrados na categoria, sugerindo que o volume real de eventos pode ser significativamente superior ao identificado durante a pesquisa.

A categoria dos eventos religiosos apresentou maior representatividade em comparação às demais, fato que pode ser associado à ampla presença de igrejas nos municípios do território analisado. Entretanto, verificou-se que as divulgações

relacionadas a essa categoria concentraram-se majoritariamente em páginas e perfis vinculados ao município de Seara, resultando em um número reduzido de registros para as demais localidades integrantes da CrediSeara.

Essas constatações reforçam a importância da ampliação das estratégias de comunicação e divulgação das atividades territoriais, especialmente no meio digital, como forma de fortalecer a visibilidade, a integração e a valorização das expressões locais no contexto regional.

Por fim, para os futuros estudos sugere-se ampliar a investigação, incluindo um número maior de entrevistas com atores locais de todos os municípios atendidos pela CrediSeara, como lideranças comunitárias, gestores públicos, agricultores e organizadores de eventos. Essa ampliação permitirá compreender com mais precisão como as festas e feiras mobilizam recursos culturais, sociais e produtivos, além de identificar seu papel na geração de pertencimento, no fortalecimento das economias locais e na integração com a CBST.

Referências bibliográficas

ABRAMOVAY, R. Agricultura familiar e desenvolvimento territorial. **Reforma Agrária – Revista da Associação Brasileira de Reforma Agrária**, v. 28, p. 15-40, 1998.

ABRAMOVAY, R. O capital social dos territórios: repensando o desenvolvimento rural. **Economia Aplicada**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 379–397, 2000.

BARQUERO, A.V. **Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização**. Porto Alegre, RS: Fundação de Economia e Estatística – FEE, 2001.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo rural: orientações básicas**. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2010.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 98, p. 44–46, 24 maio 2016.

CAMPAGNE, P.; PECQUEUR, B. **Territoires et développement durable: enjeux et perspectives**. Paris, França: L’Harmattan, 2014.

CARNEIRO, M.J.; MALUF, R.S. (Orgs.). **Para além da produção: multifuncionalidade e agricultura familiar**. Rio de Janeiro, RJ: Mauad, 2003.

CASTRO, H.C.; MACIEL, M.E.; MACIEL, R.A. Comida, cultura e identidade: conexões a partir do campo. **Ágora**, Santa Cruz do Sul, v. 17, n. 1, p. 115-134, 2016.

Disponível em: <<https://seer.unisc.br/index.php/agora/article/view/7389/5280>>. Acesso em: 9 nov. 2025.

CAZELLA, A.A. *et al.*. A construção de um território de desenvolvimento rural: recursos e ativos territoriais específicos. **Redes – Revista do Desenvolvimento Regional**, Santa Cruz do Sul, v. 24, n. 3, p. 49-74, 2019.

CAZELLA, A.A. *et al.*. O enfoque da Cesta de Bens e Serviços Territoriais: seus fundamentos teóricos e aplicação no Brasil. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, [S. l.], v. 16, n. 3, p. 100–118, 2020. Disponível em: <<https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/5881>>. Acesso em: 5 ago. 2025.

COLLETIS, G.; PECQUEUR, B. Révélation des ressources spécifiques territoriales et inégalités de développement. **Revue d'économie régionale et urbaine**, n° 5-6, p. 993–1011, 2018.

COURLET, C. **Territoires et régions: du développement local au développement territorial**. Paris, França: L'Harmattan, 2002.

FONTES DIVERSAS. **Sites de prefeituras, portais locais e perfis de redes sociais utilizados para o levantamento de festas e eventos do território de atuação da CrediSeara (SC)**. Acesso entre jul. e nov. 2025.

GAZOLLA, M.; SCHNEIDER, S. (org.). **Cadeias curtas e redes agroalimentares alternativas: negócios e mercados da agricultura familiar**. Porto Alegre, RS: Editora da UFRGS, 2017. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/232245>>. Acesso em: 9 nov. 2025.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2019.

FUNDAÇÃO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS - FEPESE. **Perfil socioeconômico da região de Concórdia e microrregião de Seara**. Florianópolis, SC: FEPESE, 2022.

HIRCZAK, M.; PECQUEUR, B.; MOLLARD, A. Le panier de biens et de services de qualité: vers un modèle de développement territorial durable? **Montagnes Méditerranéennes – Développement Territorial**, n. 20, p. 35-42, 2004. Disponível em: <<https://shs.hal.science/halshs-00371256/document>>. Acesso em: 9 nov. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Cidades e Estados – Santa Catarina: Itá, Paial, Arvoredo, Arabutã, Seara, Concórdia e Xavantina**. Rio de Janeiro, RJ: IBGE, 2023. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 4 nov. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE - IBDS. **Turismo interterritorial e a valorização dos territórios rurais**. Brasília, DF: IBDS, 2022.

MOLLARD, A. Qualité et développement territorial: une grille d'analyse théorique à partir de la rente. **Économie Rurale**, v. 263, n. 261, p. 16-34, 2001.

MOURA, J.T.V. de; MOREIRA, I. de S.; GOMES, S. Gestão participativa territorial como parte de arranjos institucionais indutores da efetividade: um estudo de caso de dois Colegiados Territoriais. **Redes: Revista do Desenvolvimento Regional**, Santa Cruz do Sul, v. 22, n. 3, p. 65-93, set. 2017. DOI: 10.17058/redes.v22i3.9946. Disponível em: <<https://doi.org/10.17058/redes.v22i3.9946>>. Acesso em: 9 nov. 2025.

MUCHNIK, J.; SAINTE-MARIE, C. de. (Orgs.). **Le temps des SYAL: techniques, vivres et territoires**. Versailles, França: Éditions Quæ, 2010.

OSSEMER, L. da S.; PARISOTTO, I.R. dos S.; MIRANDA, R.L. de. Redes de cooperação: estudo sobre a cooperação na agricultura familiar catarinense. **Informe GEPEC**, Toledo, v. 25, n. 2, p. 23–41, 2021. DOI: 10.48075/igepec.v25i2.26224. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/gepec/article/view/26224?utm_source=chatgpt.com>. Acesso em: 9 nov. 2025.

PALUDO GIOMBELLI, G.; TECCHIO, A.; BONI, V. A construção social de um sistema de governança territorial: atuação de uma cooperativa de crédito rural na região Oeste de Santa Catarina. **Raízes: Revista de Ciências Sociais e Econômicas**, Santa Cruz do Sul, v. 42, n. 1, p. 186–204, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.37370/raizes.2022.v42.780>. Acesso em: 5 ago. 2025.

PECQUEUR, B. **Qualité et développement territorial : l'hypothèse du panier de biens et de services territorialisés**. *Économie rurale*, [s.l.], n. 261, p. 37-49, jan./févr. 2001. Disponível em: <https://www.persee.fr/doc/ecoru_0013-0559_2001_num_261_1_5217>. Acesso em: 5 ago. 2025.

PECQUEUR, B. O desenvolvimento territorial: uma nova abordagem dos processos de desenvolvimento para as economias do Sul. **Raízes: Revista de Ciências Sociais e Econômicas**, [S. l.], v. 24, n. 1 e 2, p. 10–22, 2006. DOI: 10.37370/raizes.2005.v24.243. Disponível em: <<https://raizes.revistas.ufcg.edu.br/index.php/raizes/article/view/243>>. Acesso em: 5 ago. 2025.

PECQUEUR, B. As abordagens do desenvolvimento territorial: origem e perspectivas recentes. **Desenvolvimento em Questão**, [S. l.], v. 22, n. 61, p. e16213, 2024. DOI: 10.21527/2237-6453.2024.61.16213. Disponível em: <<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/16213>>. Acesso em: 5 ago. 2025.

PIZARRO MUÑOZ, E.F. *et al.* Territorialização das feiras de agricultura familiar em Santa Catarina: uma promessa ainda não cumprida. **Revista Grifos**, Chapecó, v. 32, n. 60, 2023. Disponível em: <<https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/grifos/article/view/6966>>. Acesso em: 9 nov. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SEARA. **Calendário de eventos 2025**. Seara: Prefeitura de Seara, [s.d.].

Disponível em: <<https://seara.atende.net/cidadao/pagina/calendario-de-eventos-2025>>. Acesso em: 12 set. 2025.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro, RJ: Garamond, 2008.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed. São Paulo, SP: Edusp, 2012.

SCHNEIDER, S. **A pluriatividade na agricultura familiar**. 2. ed. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2009.

SCHNEIDER, S. Território, identidade e desenvolvimento: o debate e as experiências no Brasil. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 48, n. 3, p. 453–474, jul./set. 2010.

SCHNEIDER, S. **A diversidade da agricultura familiar**. Porto Alegre, RS: UFRGS Editora, 2010.

SCHNEIDER, S.; GAZOLLA, M. Redes de cooperação e inovação social em territórios rurais. **Revista de Desenvolvimento e Meio Ambiente**, v. 55, p. 30-48, 2020.

SECRETARIA DE ESTADO DO TURISMO DE SANTA CATARINA - SETUR/SC. **Inventário da oferta turística do Oeste Catarinense**. Florianópolis: SETUR, 2023. Disponível em: <<https://www.turismo.sc.gov.br>>. Acesso em: 4 nov. 2025.

SOUZA, J. C. de. Turismo rural e comunitário como vetores para o fortalecimento de cadeias agroalimentares familiares e agroecológicas. **Cenário: Revista Interdisciplinar em Turismo e Território**, v. 4, n. 7, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/revistacenario/article/view/15234>>. Acesso em: 9 nov. 2025.

TOLEDO SOLHA, K. *et al.* O universo rural e a oferta da experiência de turismo rural no Brasil. **Rosa dos Ventos**, v. 11, n. 3, p. 615-633, 2019. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/4735/473561121007/html/>>. Acesso em: 9 nov. 2025.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo, SP: Atlas, 1987.

VEIGA, J.E. da. **Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Garamond, 2005.